

## 58 - O QUE DIZEM AS CRIANÇAS SOBRE AS ATIVIDADES MOTORAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

HERNANDES SOUZA DOS SANTOS  
MIKAELY BENITES DE ASSUNÇÃO  
CLAUDIA DINIZ DE MORAES HELENO

Universidade Católica Dom Bosco – UCDB Campo Grande/MS/Brasil  
ra171627@ucdb.br

doi:10.16887/91.a1.58

### INTRODUÇÃO

Este trabalho é recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Segundo Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) o Desenvolvimento Motor são as possíveis alterações que acompanham o ser humano ao longo do ciclo da vida, sendo essas alterações contínuas influenciadas pelo ambiente o qual o indivíduo está inserido, pelas tarefas desenvolvidas e por sua biologia. Por meio dessa análise é possível afirmar que o Desenvolvimento Motor pode variar de indivíduo para indivíduo de acordo com informações recebidas ao longo da vida. Sendo assim, o ambiente no qual as crianças estão inseridas podem influenciar em alterações no desenvolvimento motor.

No cenário atual, devido a pandemia, as crianças encontram-se em isolamento social causado pela doença de COVID-19 (Coronavírus Disease 2019) que segundo Lima D. S. et al. (2020), é uma infecção respiratória provocada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2).

O novo agente do COVID-19 foi descoberto em dezembro de 2019 em Wuhan, cidade localizada na China. Segundo Rothan e Byrareddy (2020) o vírus se espalhou por meio da exposição de pessoas ao mercado de animais. Ainda de acordo com os autores, na china o comércio e o consumo de animais são práticas muito comuns, consideradas típicas do local.

Apesar de ter sido descoberto em 2019 o surto da doença foi declarado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 30 de janeiro de 2020 e foi caracterizada como pandemia em 11 de março de 2020. Com o cenário de pandemia medidas foram adotadas pelas autoridades sanitárias para conter a rápida escalada do contágio da COVID-19, dentre essas medidas destaca-se o distanciamento social que implicou em alterações nas rotinas principalmente das crianças.

Desta forma, entende-se que o “ambiente”, que é um dos fatores que pode influenciar o desenvolvimento motor das crianças, foi afetado de maneira significativa. Sendo assim, as questões norteadoras deste trabalho são: a) as crianças que participavam de um projeto de extensão estão realizando atividades motoras neste período de isolamento social? b) Quais são as estratégias adotadas pelo projeto para manter o atendimento às crianças durante a pandemia? e c) O que dizem as crianças sobre os aspectos positivos e negativos na alteração da rotina com relação atividades motoras.

Tendo a pesquisa o objetivo de analisar o que dizem as crianças participantes de um projeto de extensão que realizou readequações no atendimento devido ao isolamento social identificando quais são as atividades motoras realizadas pelas crianças e os apontamentos com a relação aos aspectos positivos e negativos na alteração da rotina com relação às atividades motoras na percepção das crianças.

O projeto de extensão antes da pandemia oferecia às crianças diversas atividades esportivas e lúdicas, três vezes na semana, que oportunizaram a ampliação de suas capacidades motoras, entretanto, devido ao isolamento social, novas estratégias de ações foram utilizadas

com o objetivo de manter o atendimento às crianças, muito mais do que apenas incentivar a realização de atividades e brincadeiras, o objetivo das ações é de oportunizar a ampliação do repertório do desenvolvimento motor durante o período de pandemia na tentativa de diminuir os possíveis impactos consequentes da interferência na rotina das crianças.

Atualmente, este projeto de extensão conta com a participação de 60 crianças inscritas, cujas quais têm mantida a participação no grupo fechado do facebook, que foi pensado e criado exclusivamente para a realização das ações extensionistas durante a pandemia. As atividades propostas buscam incentivar de forma positiva uma maior movimentação das crianças, já que com o isolamento pressupõe que as crianças adquiriram uma rotina menos ativa.

Ressaltamos o conhecimento do quanto à realização desta pesquisa é desafiadora, visto que, existem inúmeras pesquisas “sobre” e poucas pesquisas “com” as crianças, principalmente na área da Educação Física, entretanto, o exercício de ouvir o que as crianças têm a dizer é de suma importância, pois por meio das falas é possível analisar as realidades sob o ponto de vista delas, que têm uma percepção diferente dos adultos.

Formosinho (2008) destaca alguns cuidados que precisam ser tomados ao se propor o desenvolvimento de pesquisas com as crianças. O pesquisador precisa possuir o consentimento escrito dos pais ou responsáveis, autorizando a participação das crianças; garantir o sigilo e a privacidade em relação à identidade dos sujeitos; ter sempre o diálogo presente na pesquisa com as crianças, explicando sobre todos os procedimentos realizados; respeitar, durante o processo, se as crianças não quiserem continuar a participar; tomar o devido cuidado com a linguagem utilizada no diálogo com as crianças e com as condições do espaço físico proposto para a escuta, o qual precisa oferecer plenas condições para a segurança das crianças.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa é de cunho descritivo exploratório com análise quantitativa e qualitativa, que segundo Ramos, Ramos e Busnello (2005) afirmam que, a análise quantitativa é tudo que pode ser mensurado em números, classificados e analisados. E a análise qualitativa não é traduzida em números, na qual pretende verificar a relação da realidade com o objeto de estudo, obtendo várias interpretações de uma análise indutiva por parte do pesquisador.

Os sujeitos participantes foram 11 crianças que participam do Projeto de extensão, de ambos os sexos e com idade de 6 a 12 anos, pois de acordo com o estatuto da criança e adolescente ECA (1990) afirma que: ART. 2º “Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade”.

Devido a pandemia vivida atualmente todas as coletas de dados ocorreram de forma virtual, mantendo uma das principais medidas adotadas pela OMS referente ao distanciamento social, para controle da COVID-19 zelando pela saúde de todos.

Foi realizada uma reunião com os responsáveis das crianças, com a professora orientadora e com os acadêmicos pesquisadores para a apresentação da pesquisa e todo seu objetivo, posteriormente o TCLE foi enviado em um grupo dos pais e responsáveis no WhatsApp, no qual todos informaram se aceitavam participar da pesquisa. Em seguida ocorreu a reunião com 11 crianças que possuíam autorização, ressaltamos que, apesar de já estar com a autorização dos pais, realizamos a apresentação dos objetivos da pesquisa, as crianças foram consultadas se aceitavam participar ou não da pesquisa declarando seu assentimento.

O assentimento das crianças sobre sua participação na pesquisa ocorreu ao vivo, antes do início da roda de conversa, responderam “sim” ou “não” para dar continuidade, sendo informadas para que caso a resposta fosse “não” seria só sair da sala de reunião virtual, pois seu direito de escolha seria respeitado. Seguindo com a reunião sendo gravada, foi dada às

crianças a oportunidade de escolherem nomes fictícios, para serem identificadas na pesquisa, visando a preservação de suas identidades. Sendo assim, segue o quadro com os respectivos nomes escolhidos pelas crianças.

**Tabela 1** – Nomes fictícios escolhidos.

1- Julia
2- Ana Clara
3- Guilherme
4- Lucas
5- João
6- Lis
7- Manoela
8- Max
9- Henrique
10- Bo
11-Victor

**Fonte:** Elaborado pelos autores da pesquisa (2020).

O instrumento utilizado foi um roteiro composto por seis perguntas, elaborado pelos pesquisadores. Sendo: 1) Que horas você acorda? 2) Você utiliza muito aparelhos eletrônicos? 3) Normalmente você brinca do que? 4) Em alguma brincadeira você corre, pula ou se movimenta bastante? 5) Na sua casa você brinca com alguém? Todas as crianças que participaram da pesquisa responderam as questões.

A roda de conversa as crianças, como já anteriormente mencionada, foi toda gravada, para posteriormente ser possível transcrever todos os dados para análise e categorização das respostas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como já mencionado, a discussão se deu por meio de um roteiro de perguntas, previamente estruturado, cujo qual possibilitou coleta de dados. Nesse momento de pandemia cercado de muitas mudanças torna-se tentar entender por meio da perspectiva das crianças sobre os aspectos relacionados às atividades motoras neste período de isolamento social.

Ao decorrer da roda de conversa buscamos escutar e entender possíveis mudanças causada pela pandemia na rotina das crianças. Segundo Zaikievicz (2017, p. (47) “Escutar as falas das crianças é importante para o processo educativo, elas são sujeitos ativos.” Escutá-las, nos possibilitou registrar suas experiências e suas percepções de mundo a sua volta, sendo assim evidenciada a capacidade das crianças de captar rapidamente mudanças que ocorrem à sua volta, mas também é importante refletir em como elas reagem às essas mudanças? fato que pode se tornar uma preocupação dependendo de seus impactos.

A primeira questão trouxe uma reflexão referente aos horários em que as crianças estão acordando nesse período de pandemia. Levando em consideração que algumas crianças estudavam de manhã, sendo assim entravam às 7 horas, com base nos dados coletados, foi possível observar uma diversidade de novos horários nas respostas, resultado da suspensão das aulas presenciais.

Quando indagadas sobre qual o horário em que estavam acordando nesse período de pandemia, obtivemos as seguintes respostas:

**Júlia:** *acorda por volta das 10:00 horas da manhã.*

**Ana Clara:** disse que a mãe a acorda no mesmo horário que Julia. **Guilherme:** (que é irmão de Ana Clara), inicialmente se mostrou mais tímido que a irmã, confuso ele respondeu que acorda às 4:00 da manhã, Ana Clara quando ouviu rapidamente disse que é ela quem acorda o irmão o “cultuando”.

**Lucas:** acorda as 6:00.

**João:** explicou que quando tem aula online acorda mais cedo, às 8:00 da manhã, já quando não tem levanta até as 10:00 horas.

**Lis:** disse que acorda as 8:00 horas.

**Manoela:** relatou que durante a semana acordar 7:00 para fazer atividades da apostila oferecida por sua escola, mas aos finais de semana acorda as 10:00.

**Max:** disse acordar as 7:00 diariamente.

**Henrique:** acorda as 9:30.

**Bo:** relatou que acorda as 7:00 durante a semana para realizar seus estudos.

**Victor:** relatou não saber ao certo o horário que acorda, às vezes acorda cedo, mas normalmente acorda tarde, ainda disse que às vezes acorda bem na hora do almoço.

Algumas crianças, como João, Manoela e Bo citaram a necessidade de acordar mais cedo para participar de suas aulas online, ou realizar atividades educacionais em suas casas, nova realidade vivenciada pelas crianças causada pela pandemia, como Aquino, et al (2020) mencionam que milhares de países tiveram a necessidade de implantar uma série de medidas para reduzir o contágio do coronavírus, medidas como o isolamento social, distanciamento social e o fechamento de escolas e universidades, a proibição de eventos, aglomerações, entre outras medidas. Porém é notável que em certas respostas algumas crianças acordam em um horário mais tardio, ação que também está atrelada ao isolamento social, tendo em vista a necessidade de ficar em casa.

Como consequência do tempo passado em casa o uso excessivo da tecnologia por parte da maioria das crianças, como a utilização de celulares, televisão e computadores vem sendo apontado em pesquisa. Entretanto, a utilização do computador em certo momento se torna necessária levando em consideração a rotina de aulas online, porém o uso excessivo para jogos, filmes e desenhos pode vir a ocasionar sérios impactos no desenvolvimento motor dessas crianças.

O tempo de uso de tela exercido por crianças que utilizam aparelho celular, computador, televisão, entre outros, devem ser práticas policiadas por pais e/ou responsáveis, lembrando que o momento de isolamento social se torna um fator que colabora significativamente para que esse tempo de tela aumente consideravelmente.

Neste sentido, quando perguntado sobre o tempo de utilização dos aparelhos eletrônicos, obtivemos as seguintes respostas:

**Júlia:** relatou que não utiliza muito o computador e nem celular, porém assiste bastante televisão na parte da manhã, da tarde e da noite, ela ainda justificou este ato dizendo que não tem nenhuma companhia para brincar.

**Ana Clara:** relatou que utiliza “muito, muito tempo mesmo” o celular de sua mãe.

**Guilherme:** contou que conecta o computador em sua televisão e acaba assistindo desenhos por horas.

**Lucas:** não apresentou muita certeza disse que mexe em seu celular em torno de 2:00 a 2:50 por dia.

**João:** quando escutou a pergunta deu risada, e disse mexer “muito, muito, muito” em seu celular e computador.

**Lis:** disse não ter o costume de ficar por muito tempo no celular, segundo ela é apenas “um pouquinho”, em torno de no máximo 1:00 por dia.

**Manoela:** disse mexer no celular somente na parte da tarde, ou quando ela realiza todas as tarefas que sua mãe solicitou lhe é permitido mexer no computador ou celular durante 1:00 ou 2:00 horas.

**Max:** relatou ficar muito tempo no celular, as vezes a parte da tarde inteira.

**Henrique:** ao ser questionado disse que se fosse permitido ele passaria o dia inteiro mexendo no celular, as vezes é necessário intervenção de sua mãe para que ele tenha limites.

**Bo:** relatou não mexer muito no celular, já que de segunda a sexta pela manhã ele estuda, mas após fazer suas obrigações ele vai jogar por 1:00 hora.

**Vitor:** passa mais tempo no computador somente quando vai fazer lição, mas normalmente tem preferência em usar o celular.

Com base nas respostas das crianças ficou evidenciado que a maioria utiliza muito aparelhos eletrônicos como uma forma de se entreter. Ana Clara, João, Max, Henrique e Vitor demonstraram a preferência pelo celular. Já Julia e Guilherme citaram que utilizam bastante a televisão. Lucas, Lis e Boo foram os únicos que demonstraram não praticar de forma excessiva o uso de aparelhos eletrônicos. Essa prática em excesso também pode estar relacionada com a falta de uma companhia para realizar jogos e brincadeiras, com o distanciamento o encontro e convívio com amigos e colegas se tornou uma atividade impossível de ser realizada.

Ressaltamos que de acordo com a literatura o brincar é uma tarefa importante em qualquer fase da vida, especialmente na fase da infância. A brincadeira em si exerce um papel imprescindível na vida da criança que vai além do “gastar o tempo ou apenas se divertir”.

Segundo Liria e Rubio (2014), o momento do brincar é tão importante quanto o momento de se alimentar e descansar, pois, por meio do brincar a criança estabelece relações de conhecimento consigo, com os outros e com o mundo. Ainda de acordo com os autores, o brincar é a primeira forma de cultura, uma linguagem pela qual nos expressamos e nos apossamos gradativamente.

Nesta perspectiva, o momento do brincar conta com o envolvimento de várias crianças, tornando então algo mais prazeroso e divertido. Portanto, estamos vivendo em um momento de isolamento social por causa do Covid-19, esse isolamento acaba influenciando diretamente com que as crianças brinquem cada vez menos e talvez acabem trocando o momento de brincar por ficar mexendo no celular ou assistindo televisão.

Possivelmente por conta da falta do momento do brincar, na rotina, segundo alguns autores, pode acarretar dificuldades ou atraso no desenvolvimento da criança. Conforme ressaltam Liria e Rubio (2014), que a diminuição do tempo de brincadeira impede com que as crianças se tornem autônomas e de fazerem suas descobertas.

Em relação à terceira pergunta que questionou quais brincadeiras normalmente eles realizam, obtivemos as seguintes respostas.

**Júlia:** disse que gosta de desenhar e depois pintar com lápis de cor e também gosta de brincar com barbie.

**Ana Clara:** *brinca de barbie, e gosta de pular corda, mas sua brincadeira preferida é esconde-esconde.*

**Guilherme:** *relatou que tem um saco de box e adora brincar com ele, e também gosta de brincar de boneca.*

**Lucas:** *gosta da brincadeira de pega-pega e esconde-esconde.*

**João:** *disse que normalmente gosta de andar de bicicleta e andar de skate.*

**Lis:** *relatou que gosta de “passear com a Jujuba”, sua cachorra e de jogar dominó.*

**Manoela:** *quando está na chácara brinca com os cavalos e com seus cachorros.*

**Max:** *normalmente brinca de ping-pong e gosta muito de brincar com seu cachorro.*

**Henrique:** *gosta de brincar de pega-pega e esconde-esconde, ainda relatou que gosta de inventar brincadeiras e construir coisas.*

**Bo:** *brinca de pipa, e adora apostar corrida de “bike” com os seus amigos.*

**Vitor:** *gosta de andar de bicicleta, mas sua brincadeira preferida é jogar futebol*

Como mencionado anteriormente, o brincar é algo de suma importância para as crianças, mas o brincar juntamente com o movimentar-se é algo muito grandioso para o processo de desenvolvimento. Fernandes (2008), destaca que o movimento é a linguagem do corpo, a expressão dos nossos sentimentos e vontades, sendo assim algo fundamental para o desenvolvimento e para aprendizagem humana.

Ainda de acordo com o autor, se constrói autonomia através do movimento, já que este contribui para o controle e domínio das habilidades motoras. Neste sentido, o ambiente escolar oferece espaço e materiais essenciais para o processo de aprendizagem das crianças, pois, as crianças precisam de espaço para brincar e se movimentar, porém isso se torna difícil por conta do momento de isolamento social que estamos vivendo. Onde todos têm que se manter em casa, lugar que muitas das vezes não oferece um espaço amplo para as crianças se movimentarem bastante.

O mesmo autor, ressalta que o espaço e ambiente se tornam influenciadores no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. A respeito do quarto questionamento foi perguntado sobre a realização de brincadeira em que elas correm, pulam ou se movimentam bastante, obtivemos as seguintes respostas.

**Júlia:** *relatou que adora dançar sozinha todos os dias.*

**Ana Clara:** *além de pular corda também brinca de esconde-esconde, e pega-pega com seu irmão Guilherme.*

**Guilherme:** *assim como sua irmã “Ana Clara” respondeu que gosta de brincar de pega-pega com ela.*

**Lucas:** *disse gostar de brincar as vezes de relinho e de futebol.*

**Lis:** *adora brincar de esconde-esconde quando tem companhia.*

**Manoela:** *relatou que quando está na chácara ela toca as vacas e os bezerro, sai correndo atrás deles, e também sai correndo atrás de seus cachorros quando eles a desobedecem no condomínio.*

**Max:** *normalmente brinca de pega-pega com seus primos. Henrique: também brinca bastante de pega-pega e esconde-esconde com sua prima e seu amigo.*

**Bo:** disse não pular muito, gosta apenas de “andar de bike” e de andar de patins em casa.

**Vitor:** relatou que a brincadeira que geralmente mais se movimenta é o futebol, onde ele dá chutes.

Desta forma, fica evidenciado por meio das falas que as crianças sofreram o impacto de não ter um colega ou um amigo para brincar, e brincar sozinho pode não ser tão estimulante quanto ter uma companhia. Isso afeta na realização de brincadeiras que estimulem o desenvolvimento motor, dando espaço para práticas onde exista menos movimento.

Partindo para o último questionamento foi perguntado se nesse período em casa eles têm alguém para brincar, e então obtivemos as seguintes respostas.

**Júlia:** relatou brincar muito sozinha nesse período, já que não companhia.

**Ana Clara:** sempre brincar com seu irmão, somente os dois.

**Guilherme:** assim como Ana Clara relatou o mesmo, já que os dois são irmãos.

**Lucas:** disse que é raro os momentos, mas que às vezes seu pai brinca com ele de futebol.

**João:** relatou que normalmente não tem ninguém para brincar, mas de vez em quando sua mãe brinca com ele.

**Lis:** disse brincar com sua irmã e seu sobrinho, eles brincam bastante durante o dia de esconde-esconde.

**Manoela:** diz brincar muito com seu pai e sua mãe.

**Max:** disse brincar juntamente com seus quatro primos de vez em quando.

**Henrique:** brinca de vez em quando com um amigo.

**Bo:** relatou que de vez em quando brinca com seu “amiguinho” que mora ao lado.

**Vitor:** disse que seu irmão ainda é um “neném”, e é muito novo brincar com ele, então as vezes brinca com sua mãe.

Com as aulas suspensas, espaços como parquinhos, praças, shopping entre outros fechados e com o distanciamento social as crianças ficaram sem a companhia dos colegas e opções para brincar. Os pais ou responsáveis podem ser uma companhia, entretanto, quando lembramos que a grande maioria trabalha diariamente durante a semana. Nas respostas de João, Max, Henrique e Bo observamos o termo “de vez em quando” utilizado por eles para descrever a frequência de ter uma outra pessoa para realizar brincadeiras. Ana Clara e Guilherme como são irmãos tem a companhia um do outro.

Para Bourscheid (2017), as crianças quando brincam criam relações sociais e afetivas com outras crianças. Porém, através das respostas dadas pelas crianças foi possível observar que elas têm brincado cada vez mais sozinhas. Esse brincar em grupo é algo muito importante, pois traz a questão de construção de valores de conviver, socializar e conviver com a realidade de outras crianças. Com o grupo a criança tende a quebrar paradigmas do egoísmo.

## CONCLUSÕES

A Pandemia pegou a todos de surpresa, uma situação fora do comum que foi responsável por ocasionar mudanças não somente na rotina dessas crianças, mas na rotina de tantas outras. Tentar se adequar a essa nova rotina foi um grande desafio. As crianças passaram a ter suas aulas de forma remota em plataforma EAD (Ensino a Distância), o que impactou no aumento de uso de computadores, e automaticamente diminuiu o nível de relações sociais e afetivas entre

elas. Através das respostas dadas pelas crianças foi possível analisar a diminuição no tempo de brincar (correr, dançar, pular...) e um aumento de atividades no qual é exigido menos movimento como: jogos eletrônicos, televisão, celular, etc.

No entanto, essa diminuição do brincar se dá por diversos fatores que ficaram evidentes com a aplicação do questionário. Muitas crianças apontaram a falta de companheiros, sabemos que é mais comum a crianças brincar mais quando estão na companhia de outras crianças, mas por conta da pandemia essa socialização se tornou difícil.

Vale ressaltar a importância do tempo dentro de casa priorizar atividades que colaboram e estimulam o desenvolvimento motor dessas crianças, atividades que envolvam movimentação, deixando de lado o uso excessivo de aparelhos eletrônicos.

A pandemia trouxe novos desafios que precisam ser superados e a pesquisa com as crianças é um desafio não tão recente, mas que necessita ser mais explorado. Ressaltamos a importância de mais pesquisas que permitam a efetiva participação das crianças como protagonista e não apenas sobre elas.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Estela, et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**. Bahia, v. 25, n.1, jun 2020.

DALFOVO, Michael; LANA, Rogério; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: Um resgate teórico. **Revista interdisciplinar Científica Aplicada**. Blumenau, v.2, n.4, 2008. Disponível em <<https://rica.unibes.com.br/rica>>. Acesso em: 27 mar.2020.

Doença pelo Novo Coronavírus 2019 – COVID – 19. 2020. Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/21/2020-02-21-Boletim-Epidemiologico03.pdf>>. Acesso em: 3 de out 2020.

FORMOSINHO, Júlia Oliveira; ARAÚJO; Sara Barros. **Escutar as vozes das crianças como meio de (re)construção de conhecimento acerca da infância: algumas implicações metodológicas**. FORMOSINHO, Júlia Oliveira (org.). A escola vista pelas crianças. Porto: Porto Editora, 2008.

FORMOSINHO, Júlia Oliveira. **O desenvolvimento profissional das educadoras da infância; entre os saberes, os afetos, entre a sala e o mundo**. In: Machado, Maria Lúcia de A. Encontros e desencontros em educação infantil. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FORMOSINHO, Júlia Oliveira; LINO, Dalila Maria Brito da Cunha. Os papéis das educadoras: as perspectivas das crianças. **Educação Foco**. Juiz de Fora, v. 13, n. 02, p. 9-29, set. 2008/ fev. 2009. Disponível em: [www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2009/11/Artigo-0113.2.pdf](http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2009/11/Artigo-0113.2.pdf) Acesso em: 01 de julho de 2016.

GALLAHUE, David; OZMUN, John; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7ª edição. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2013. 487 p.

LIRA, Natalia; RUBIO, Juliana. **A importância do Brincar na Educação Infantil**. Revista Eletrônica Saberes da Educação, São Roque, v.5, n.1, 2014.

MARIA, Caetano; SILVEIRA, Carolina; GOBBI, Lilian. Desenvolvimento motor de pré-escolares no intervalo de 13 meses. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v.7,n.2,p.05-13, jun 2005.

Ministério da Saúde (BR) [Internet]. **Coronavírus - COVID-19 - O que você precisa saber** - [cited 2020 Apr 17]. Available from: <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/coronavirus>.

OLIVEIRA, Wanderson Kleber, et al. Como o Brasil pode deter o COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**. Brasília, v.29, n.2, 2020.

ROSA NETO, Francisco. **Manual de Avaliação Motora**. Porto Alegre: Artmed Editora S.A, 2002. 140p.

VITOR, Fabricio, et al. Aptidão física de jovens atletas do sexo masculino em relação a idade cronológica e estágio de maturação sexual. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.22, n.2, abr/jun 2008. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16689/18402>>. Acesso em: 4 mar.2020.

WILLRICH, Aline. **Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de risco e programas de intervenção**. 2008. 6 f. Tese (Doutorado) - Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Metodista Ipa, Porto Alegre, 2008.

ZAİKIEVICZ, Ana Paula. **A educação infantil e seu cotidiano: ouvindo as crianças da pré-escola sobre a instituição**. 2017. Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande-MS.

## RESUME

Motor development are changes that occur in every individual throughout life, with great prominence in childhood, a time when there is the greatest development of motor skills such as running, jumping, jumping, among others. These changes are influenced by the environment in which the individual is inserted, by the tasks developed and by their biology. Currently the pandemic caused by COVID-19 has resulted in several preventive measures, among which is the social isolation that has affected the population's life, especially the children's routine. With schools and other spaces previously used by children closed, they had to reinvent their activities. Therefore, the objective of this research was to analyze what the children participating in an extension project say, who readjusted their care due to social isolation, identify which are the motor activities performed by the children and their notes regarding the positive and negative aspects of the alteration. routine regarding motor activities. The research is of an exploratory descriptive nature with quantitative and qualitative analysis with children, which was carried out through a conversation wheel through the Google Meet platform. Based on the information collected, he identified that living a new routine, resulting from the pandemic, it became evident that the level of social and affective relationships between these children decreased. Through the answers given it was possible to identify a decrease in playing time (running, dancing, jumping ...) and an increase in activities in which less movement is required.

**Keywords:** Motor Development; Social Isolation; Research with children.

## CURRÍCULUM

El desarrollo motor son cambios que ocurren en todo individuo a lo largo de la vida, con gran protagonismo en la niñez, época en la que se produce el mayor desarrollo de las habilidades motoras como correr, saltar, saltar, entre otras. Estos cambios están influenciados por el entorno en el que se inserta el individuo, por las tareas que desarrolla y por su biología. Actualmente la pandemia provocada por COVID-19 ha derivado en varias medidas preventivas, entre las que se encuentra el aislamiento social que ha afectado la vida de la población, especialmente la rutina de los niños. Con las escuelas y otros espacios previamente utilizados por los niños cerrados, tuvieron que reinventar sus actividades. Por tanto, el objetivo de esta investigación fue analizar lo que dicen los niños participantes de un proyecto de extensión, que reajustaron su cuidado por aislamiento social, identificar cuáles son las actividades motoras que realizan los niños y sus notas sobre los aspectos positivos y negativos de la alteración. rutina con respecto a las actividades motoras. La investigación es de carácter exploratorio descriptivo con análisis cuantitativo y cualitativo con niños, que se realizó a través de una rueda de conversación a través de la plataforma Google Meet. Con base en la información recolectada, identificó que viviendo una nueva rutina, producto de la pandemia, se hizo evidente que el nivel de relaciones sociales y afectivas entre estos niños disminuyó. A través de las respuestas dadas se pudo identificar una disminución del tiempo de juego (correr, bailar, saltar ...) y un aumento de actividades en las que se requiere menos movimiento.

**Palabras clave:** Desarrollo motor; Aislamiento social; Investigación con niños.

## RESUMO

O desenvolvimento motor são alterações que ocorrem em todo indivíduo ao longo da vida, com grande destaque na infância, momento no qual ocorre o maior desenvolvimento das habilidades motoras como correr, saltar, pular, entre outras. Essas alterações são influenciadas pelo ambiente o qual o indivíduo está inserido, pelas tarefas desenvolvidas e por sua biologia. Atualmente a pandemia causada pelo COVID-19 resultou em diversas medidas preventivas, entre elas está o isolamento social que afetou a vida da população, principalmente a rotina das crianças. Com as escolas e outros espaços antes utilizados pelas crianças fechados, elas tiveram que reinventar suas atividades. Portanto o objetivo desta pesquisa foi analisar o que dizem as crianças participantes de um projeto de extensão que realizou readaptações no atendimento devido ao isolamento social, identificar quais são às atividades motoras realizadas pelas crianças e os apontamentos delas com relação aos aspectos positivos e negativos na alteração da rotina com relação às atividades motoras. A pesquisa é de cunho descritivo exploratório com análise quantitativa e qualitativa com as crianças, que foi realizada através de roda de conversa por meio da plataforma Google Meet. Com base nas informações coletadas, identificou que vivendo uma nova rotina, resultando da pandemia ficou evidente que o nível de relações sociais e afetivas entre essas crianças diminuíram. Através das respostas dadas foi possível identificar diminuição no tempo de brincar (correr, dançar, pular...) e um aumento de atividades no qual é exigido menos movimento.

**Palavras-chaves:** Desenvolvimento Motor; Isolamento Social; Pesquisa com criança.